

CLÁUDIA
JACQUES

ANTÓNIO
CAPELO

MIGUEL
ÂNGELO

PA RE DE

O QUE OS SEPARA É O QUE OS UNE

|| UM FILME DE CARLOS COSTA ||

Produtora: Megalito Produções Realizador: Carlos Costa Director Actores: Carlos Duarte Director Fotografia: Francisco Vidinha
Director Arte: Bermanrdo Monteiro Produtores: Carlos Costa e Gustavo Leal Produtor Associado: Sérgio Figueira Correção Cor: Whitney Branning
Pós Produção Som: Richard Rundle Editores: Carlos Costa e Raúl Paulo Director de Comunicação: Sérgio Figueira Ideia Original: Carlos Costa
Banda Sonora: Hugo Carpinteiro e Miguel Oliveira Argumento: Carlos Costa e Tito Pinto Cartaz: Daniel Paradinha

Equipa técnica e artística

Com António Capelo, Cláudia Jacques, Miguel Ângelo, Mário Moutinho, Carlos Duarte, Mónica Morado.

Montagem Carlos Costa e Raúl Paulo

Diretor de Som: Richard Rundle

Música Hugo Carpinteiro e Miguel Oliveira

Diretor Arte: Bernardo Monteiro

Assistente de realização Sofia de Pina

Diretor de Fotografia Francisco Vidinha

Argumento Carlos Costa e Tito Pinto

Produção Carlos Costa e Gustavo Leal

Distribuição Megalito Produções

Portugal –2014 –89’–cor



Apresentação Projeto Cinema

“A Parede” é uma longa-metragem Portuguesa, Produzida pela Megalito Produções e realizada por Carlos Costa.

O filme é baseado em factos verídicos sobre violência doméstica e Bullying.

Drama/ficção de 90 minutos.

Filme para maiores de 16 anos.

- *Sinopse*;

Numa Sociedade onde os fracos são oprimidos, Sofia e Miguel partilham as suas histórias de vida através de uma Parede.

Teaser:

https://www.youtube.com/watch?v=5A_k49AIZ3Q&list=LLdDKXCJQGHFScAKIc9eeBtg&feature=mh_lolz



Importância deste filme:

A questão da violência doméstica e do bullying têm sido um dos temas que mais me tem intrigado. Como é que em pleno século XXI ainda exista este tipo de violência, e as pessoas tentem não pensar nela, ou pensar que só existe em alguns escalões da sociedade.

O filme nasceu da necessidade de mostrar às pessoas que esta realidade existe, que pode estar a acontecer mesmo ao nosso lado e normalmente as vítimas não têm ninguém que as apoie, pois tentam isolar-se no seu mundo, chegando por vezes a ter desfechos desagradáveis.

Este projeto poderá levar-nos a pensar que podemos fazer algo, pois a indiferença não é solução.

Atores Principais

António Capelo



António Capelo (Castelo de Paiva 16 de Abril de 1956) é um ator português. Frequentou o Curso de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Profissionalizou-se como Actor em 1977. Integrou elencos das companhias Seiva Trupe, TEAR, A Barraca, Ensemble e Teatro do Bolhão. Paralelamente tem trabalhado nas áreas das dobragens, em cinema e em produções televisivas. Dirigiu Também o Teatro Universitário do Porto. Encenador em várias destas estruturas e em outras companhias da cidade do porto. É um dos fundadores do FITEI e também da ACE – Academia Contemporânea do Espetáculo, onde é um dos diretores e o seu Diretor Artístico. Desde há 15 anos tem dedicado grande parte da sua atividade profissional ao ensino, tendo trabalhado com

várias escolas estrangeiras. Várias vezes nomeado para os mais variados prémios de interpretação, foi prémio da crítica para melhor Actor em 1983. Participa regularmente em projetos cinematográficos, tendo sido dirigido por realizadores como Jorge Silva Melo, Teresa Villaverde, Paulo Soares da Rocha, Maria de Medeiros ou António Pedro Vasconcelos, entre outros.

Cláudia Jacques



Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras do Porto.

Manequim, iniciou a carreira com o curso de Laura Maria Guedes de Carvalho Tornou-se empresária numa vertente ligada à moda, com uma empresa representante de marcas italianas, francesas e espanholas. Tal levou-a a viajar, não só pelos países das marcas representadas, mas um pouco por todo o mundo.

Foi comentadora social na SIC no programa Contacto, rubrica Calor da Tarde. Foi capa de várias revistas de moda, beleza e lifestyle, como a Maxmen e Zen. Atualmente desenvolve o trabalho nas áreas de relações públicas, moda, publicidade e televisão.

Festivais e Prémios:

O grande Prémio do Festival Internacional de Cinema de Nador

O filme recebeu já um prémio no Festival Internacional de Cinema Independente Braga Cine de 2013 para melhor ator, pela interpretação de António Capelo.



Imprensa:

<http://www.lux.iol.pt/nacionais/a-parede-carlos-costa-nador-marrocos-claudia-jacques/1555438-4996.html>

<http://caras.sapo.pt/famosos/2012/09/28/claudia-jacques-vitima-de-violencia-domestica>

<http://www.cm-estarreja.pt/newstext.php?id=8081>

<http://www.lux.iol.pt/nacionais/claudia-jacques-violencia-domestica-a-parede--carlos-costa--filmografo/1378622-4996.html>

http://www.vip.pt/55612a8/mod_artigos_obj_moda.aspx?sid=f47f9ddd-ba79-4667-a14b-7a81d0334b88&cntx=QQxcYBQL2U4gdQigrkFkunesKuoZjtFQO86WrFILwMTg9fxp7CH%2FedSju5LnqqQi

http://www.clipquick.com/Files/Imprensa/2012/09-02/0/1_1886957_099F5B1A839626FF9CF4C962A783A616.pdf

<http://caras.sapo.pt/famosos/2012/05/13/claudia-jacques-torna-se-atriz>

http://www.vidas.xl.pt/noticias/nacionais/detalhe/filme_a_parede_destaca_se_em_festival.html

<http://www.tvi24.iol.pt/84/videos/a-parede-carlos-costa-nador-marrocos-claudia-jacques/1555438-6670.html>



Criticas feitas ao filme:

Sérgio da Mota Bernardo:

“A violência doméstica e o bullying continuam a ser dois flagelos sociais que nos afetam a todos, mais ou menos diretamente.

Este argumento é retratado no filme português «A Parede» a que tive o prazer de assistir há uns dias. Uma boa surpresa.

Uma primeira obra de um jovem realizador que nos oferece, de uma forma genuína e crua, uma história simples de entender e difícil de digerir. Ficamos com a sensação de ter bichos no estômago. Gosto de sair assim de um filme, com muitas coisas na cabeça...

Com baixo orçamento e muita força de vontade, se fez e produziu um filme no Porto, do Porto, mas para um país inteiro ver e refletir sobre coisas que vamos escamoteando das nossas conversas porque incomodam! A ver!”

Cristina Aguiar (Jornalista):

“O Carlos Costa conseguiu cruzar dois dramas, duas gerações em dois problemas graves da sociedade atual, e deste encontro, de teia difícil em tecido vasto e complexo, passou uma mensagem fundamental: a consciencialização do indivíduo. De um lado da parede, instrumento de um diálogo "mudo", a voz de uma mulher (interpretada na perfeição por Cláudia Jacques) que nos lembra constantemente que não somos uma simples partícula de uma parte que se agiganta na manipulação e na falsa ideia de propriedade. A violência doméstica não se confina a quatro paredes: é o eco da obsessão doentia disfarçada de stress que é apenas controlada nas relações grupais, onde, de resto, essa patologia cresce e ganha raízes para se tornar num monstro no âmbito familiar. Urge tomar consciência da individualização, não falo de egoísmo, falo de centralidade do Ser. Do outro lado da parede, a voz de um pré-adolescente (interpretado por Miguel Ângelo) que não entende porque é perseguido e hostilizado por um punhado de miúdos que replica, muitas vezes, o que se passa dentro das quatro paredes de casa. A humilhação é uma arma mortal e quando a pessoa se atira para o suicídio já vai morta, nada sente, porque a alma há muito se despediu do corpo. Tanto mulheres como crianças/adolescentes compõem este mundo, é bom que se lembrem disso e basta olhar de frente, firme de que a culpa não lhes pertence para assassinar os seus carrascos. Consciencialização do indivíduo - lembrem-se disto e vejam o filme de Carlos Costa!”

Francisco Vilhena (Apresentador televisão):

Quando iniciaram as filmagens, a 25 de Fevereiro de 2012, estava (realmente) muito longe de imaginar semelhante desfecho.

O elenco foi-se formando, mas a minha cumplicidade inicial agarrou-se à participação de Cláudia Jacques.

Sempre foi uma mulher de desafios e acho que é isso que a torna a 'profissional camaleão'. Já a vimos fazer de tudo um pouco, desde manequim, comentadora, apresentadora, intérprete, escritora, participar em reality shows ... e atriz.

Rodeada de nomes fortes na arte da representação, António Capelo vestiu o papel de ator principal, o que elevou, claramente, a fasquia do elenco.

Mário Moutinho, Raquel Jacob, Miguel Ângelo, Diogo Queirós Gonçalves, Paulo Gonçalves, Rafael Pereira são alguns (dos muitos) nomes que enriquecem todo o enredo, que aborda as questões de violência doméstica e *bullying*.

Uma história de amizade entre dois personagens (Cláudia e Miguel) confidentes um do outro, vítimas de agressões e de maus tratos psicológicos.

Marcada no pequeno auditório do Rivoli, esta antestreia revelou-se das melhores surpresas dos últimos tempos...

Acho que a relação de proximidade com a Cláudia, me tornou mais sensível, não foi fácil abstrair-me do fato de estar a assistir a um filme, quando os maus tratos lhe eram infligidos. O mesmo aconteceu com o Miguel, com quem me identifiquei por vários motivos, tanto que a dada altura (que fique aqui entre nós) quando já estávamos lá fora, a minha vontade foi de ajustar contas com os três 'marmanjos' lá da escola.

Chamaram-me de melodramático (ou quase isso, risos) mas sim, chorei, apertei a mão das minhas amigas tal era a sensação real que nos conseguiram transmitir.

Assim que terminou, só queria um abraço da Cláudia, um 'está tudo bem, não passou de um filme' (ufas!)

Forte, intenso, arrepiante... Tantos são os adjetivos que transcrevem cada arrepio da pele, cada respiro mais ofegante e nervoso durante o filme.

Realizado por Carlos Costa e produzido por Megalito Produções, esta longa-metragem foi rodada integralmente no Porto e asseguro-vos, transporta-nos para uma realidade atual, muitas das vezes bem na parede ao lado.

Parabéns... Obrigado!

Carlos Melo Ferreira (Crítico de Cinema e Professor Universitário)

"

O seu filme "A Parede" pertence já a um outro tipo de cinema, diferente para muito melhor daquilo que tenho visto. Revela a sua maturidade pessoal, também em termos cinematográficos, com grande ousadia visual, sonora e audiovisual - a montagem, a edição. E em termos narrativos cria todos os problemas e resolve-os como deve. No meu entendimento pessoal, o Carlos é um autor de cinema, que encara como um profissional, e tem um talento genuíno. E eu estou em condições de compreender e valorizar todo o trabalho e investimento pessoal que este filme significa. Felicito-o pelo seu filme e agradeço-o - sem que me deva nada a mim, por si só justifica o meu ensino de mais de 20 anos do cinema. "

Iain Smith (Produtor)

"It's brilliant Carlos, powerful, definitely a neo noir film. Fantastic issues to be touching without lacking in suspense or story. It reminds me some of very good directors i've worked with, how you could capture the suffering, the confusion and drama in an effortless way"





Contactos:

Carlos Costa

Email: karlucci.k@gmail.com

megalitoproducoes@gmail.com

Tlm: 917094511